

Director-Editor

ALGARVE
A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegráfico
ALGHARVE — Faro

Se se fizerem enquetes, sejam em nome da imprensa, e não se acudam informações anónimas

Habilic e Administração
Rua de Alportel n.º 27

IMPОСTOS

Aquele que desbrava um terreno inculto, improdutivo, que lhe faz adquirir valor, que o faz sair do NADA, é um benemerito. O sentimento da perpetuidade é a origem da riqueza das nações.

Damos a seguir um resumo muito sucinto do belo trabalho da Associação Industrial Portuguesa, e que no pensamento geral concorda com muitos pontos aqui versados e pelos quais temos pugnado.

1.º Manutenção da Ordem Pública.

2.º Restabelecimento da confiança nos governos e na setabilidade da legislação económica.

3.º Estabilização da ação governativa em mãos firmes e habiles.

4.º Anulação sem perda de tempo toda legislação avulsa improvisada contra a propriedade, o capital e comércio, a indústria e o trabalho toda atentatoria da produtividade nacional.

5.º Restabelecimento e intensificação dos serviços ferroviários.

6.º Atenção em hasta pública da frota do estado a adquirentes nacionais tendo as viagens como precondição ou de tino os portos nacionais para que os serviços de abastecimentos se façam o menos possível por navios estrangeiros.

7.º Taxas ad valorem / as mercadorias exportadas pelos navios estrangeiros.

8.º Revisão das pautas no sentido de protecção.

9.º Enculpe pelas revas pautas à exportação abaixo as sobretaxas.

10.º Anulação total das leis absurdas que conferem aos municípios a faculdade de estabelecerem impostos de exportação para fora do país e até ao concelho para concelho.

11.º Proibição da apreensão e dificuldade de circulação e tabelamentos que dão em resultado a aprovação de bens alheios, o que tudo reduzindo o direito da propriedade reduz a produção.

12.º Terminar o Estatismo em toda a parte condonando pelas restrições à liberdade de comércio, meios transitórios que agravam as condições do que se pretende impedindo a redução a importação e produção dos gêneros taxados.

13.º Considerar o problema de abastecimento um problema de produção e não de repartição. Deixando os resultados, hora é de se parar com esse sistema.

14.º Promover a entrada da hulha com um bonus para permitir a continuação da produção industrial. Auxiliar as iniciativas particulares no desenvolvimento da produção e procura das hulhas nacionais.

15.º Reduzir o crescido número de ministérios, suprimindo as ridículas organizações de alguns e cito o trabalho e da administração.

16.º Escolher e remunerar os empregados públicos habéis e dispensar legiões de empregados desnecessários.

17.º Defender a nossa soberania colonial, salvando as colônias da sua desnacionalização levantada pela ação dos comissários ultramarinos, dados os poderes absolutos que lhes foram conferidos. Ligando e não separando os interesses da metrópole que se pode influir na questão cambial.

18.º Actualizar as contribuições do valor bruto para a valorização seguido o rego e tributar sem inovações e em tributações antiquadas, isto é de um modo criterioso.

Foi sempre assim e é por isso que os governos quando temem videntes a administrar procura transfigurar os entidades que por se esquivarem mais, são mais habéis.

O interesse da sociedade é que o homem trabalhe e que poupe, para isso é necessário dar-lhe a plena posse do produto do seu trabalho. Seria o cumulo do contrassenso tirar aos homens a principal razão que os determina a trabalhar, a família os seus. Se a maior parte dos que tem alguma causa se convence, de que não lhes serve de nada acumular, para o pouco de vida basta-lhe e a produção extinguir-se.

Bem sabemos que os bolchevistas temem outras ideias, mas esses são os de ir sempre trabalhar e carregar o que já está ganho. Com o trabalho e as privações. Quem

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de Janeiro de 1921

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Espanha 6 meses... 1.3
Colônias e Estrangeiro... 1.8

O MUNICÍPIO E ANÚNCIO

2.º 3.º e 4.º pagina, cada linha
Nas outras páginas, contracto especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

DE ESPAÑA

Integralismo

a umula priva-se, quem conserva priva-se dos benefícios pessoais que a riqueza dá. Se se destrói mais esse elo na cadeia da vida, é a miséria geral com que ninguém lucra.

O nosso país sofre por não ter grandes forças que escoem na América. Foi Pierpont Morgan que livrou os Estados Unidos há anos de um mau passo financeiro.

Aqui não ha quem nos por que as nossas fortunas nem estão em proporção com a pequenez do paiz.

Pagar o que os jornais para ahi tecem dito atinge o absurdo.

E' pior do que a tomada de posse da propriedade. Vem o fisco dizer: você não tem direito nenhum, o seu trabalho acumulado, não importa o numero d'anos não vale nada, o que vale é o Estado que não soube administrar e que gastou mais do que os seus recursos, se não queria pagar fizesse como ele! Quem não tem só recebe!

De resto, o integralismo luta contra a supremacia dos partidos e contra a descentralização de poderes; mais uma razão bem poderosa para o fermo se apaziguar, pois todos sabemos que tem sido esses elementos os que mais têm contribuído para a auarquia em que nos debatemos.

2.º Os povos peninsulares da idade da pedra polida, para o fim dessa idade, tinham umas primeiras noções de alguns caracteres dos fenômenos e juntinhos, que empregavam numa escrita hieroglífica ou como motivo ornamental;

3.º Os povos do Baixo Alentejo da época do bronze, empregavam na sua escrita um alfabeto formado por quasi totalidade de letras feitas e juntas assimétricas, associadas a algumas letras indeterminadas, que representam talvez, os últimos vestígios de uma escrita local;

4.º A língua que corresponde a essa escrita é bastante dura, tem o som do N como predominante e afasta-se muito, pela sua fonética grego antigo e do português, francês e inglês modernos;

5.º Os povos da primeira idade do ferro, no Alentejo, sempre usaram um alfabeto semelhante ao da idade do bronze, diversificando, todavia, em algumas letras indeterminadas e falavam uma língua mais diferente que o idioma de Cela, tendo uma fonética que se aproxima mais do grego antigo e do português moderno do que a que possuem a linguagem dos povos peninsulares da época do bronze;

6.º E' provável que as inscrições da época da pedra polida pertencem ao século XII antes de Cristo, estendendo-se as idades do cobre e do bronze, na Lusitânia pré-histórica, talvez, até ao século III, anteriores de Cristo.

CONSULTIVOS

1.º Deve ser mantida a classificação de monumento nacional, atribuindo-se ao Estado, a sua posse, conservação e defesa quando as circunstâncias do tesouro não permitem a expropriação, às ruínas do Milreu, documento único no género em Portugal, que accusa a existência dumha população nobre e opulenta, durante a dominação romana, parecendo tratar-se de veneráveis relíquias de Ossónoba;

2.º A Federação reunirá anualmente em congresso, no qual cada colectividade estará representada por um delegado;

3.º A Federação fica sob a egide da Associação dos arqueólogos;

4.º A orientação e coordenação dos trabalhos das colectividades, para os efeitos e fim da Federação e bem assim a execução dos votos dos congressos, ficarão a cargo da Junta Arqueológica Nacional, composta de 7 membros, eleitos em cada congresso, e que funcionará na sede da respectiva associação;

5.º O Próximo congresso reunirá em Tomar;

6.º São conferidos plenos poderes ao doutor António Cabreira para, de acordo com as entidades que julgar convenientes, nomear a Junta Arqueológica Nacional.

Gongresso Arqueológico Nacional

Integralismo

O Congresso Arqueológico Nacional, reunido em Tavira, sob a presidência de S. Ex. o Presidente da República e os auspícios da Academia de Ciências de Portugal, iniciado dia 23 de Janeiro, em nome da Ordem de Santa Maria do Castelo, emitiu os seguintes votos:

LUTINARIOS

1.º Os povos peninsulares da idade da pedra polida, para o fim dessa idade, tinham umas primeiras noções de alguns caracteres dos fenômenos e juntinhos, que empregavam numa escrita hieroglífica ou como motivo ornamental;

2.º Os organismos locais particulares e instituem o meio mais eficaz de proteção aos monumentos e são os melhores cooperadores dos organismos oficiais a quem esses serviços incumbem;

3.º — Dever ser nomeadas correspondentes dos Conselhos de Arte e Arqueologia todas as colectividades que tenham idoneidade para exercer essa função;

4.º — O melhor monumento a erguer a Nuno Álvares Pereira será a Igreja do Carmo, de Lisboa, reconstruída segundo o plano primitivo.

5.º — Impõe-se a necessidade de substituir a cela do Santo Condestável pelo respeito que lhes é devido.

6.º — Meritom ser classificados monumentos nacionais as Igrejas da Misericórdia, do Carmo e de São Paulo, de Tavira; a Sé e a Cruz de Silves.

DELIBERATIVOS

1.º — É instituída a Federação de colectividades que adiram ao Congresso Arqueológico Nacional, reunido em Tavira, no sentido de com o fim de conservar e proteger os monumentos nacionais;

2.º — A Federação reunirá anualmente em congresso, no qual cada colectividade estará representada por um delegado;

3.º — A Federação fica sob a egide da Associação dos arqueólogos;

4.º — A orientação e coordenação dos trabalhos das colectividades, para os efeitos e fim da Federação e bem assim a execução dos votos dos congressos, ficarão a cargo da Junta Arqueológica Nacional, composta de 7 membros, eleitos em cada congresso, e que funcionará na sede da respectiva associação;

5.º — O Próximo congresso reunirá em Tomar;

6.º — São conferidos plenos poderes ao doutor António Cabreira para, de acordo com as entidades que julgar convenientes, nomear a Junta Arqueológica Nacional.

CARTA DE LISBOA

A «bicha», instituição oficial — Em novo incêndio — A fobia jornalística —

abismo. Seja dito porém em abono da verdade que o país tem uma certa razão para esse desprendimento: é que está farto de acontecimentos dessa e outra indole e sente já o espírito habituado a adaptado a comoções de tal or-

dem. Elas porem não de ter um fim, e este ninguém pode prever qual seja.

Lisboa apresenta nos por vezes o extranho aspecto dumha grande e interminável «bicha». O cidadão necessita de adquirir «carvão»? Eli-lo fornando a dois na longa cauda das que ançam pelo valioso combustível. Precisa de comprar estampilhas? Lá está a bicha a chamar-lhe para a disciplina da habitação. E no mesmo caso, sempre o mesmo caso ora para o troco das novas e pagamento das letras no Banco de Portugal, para alugar uma casa, para... entrar a visitar cadáveres na Morgue!

Por esse andar, natural é que vemos ainda no Terreiro do Paço uma grande «bicha» dos pretendentes a ministros. E assim, a «bicas» que tem entrado em todas as modalidades da nossa existência a abara, por receber a atenção superior tornando-se de facto a única que melhor reproduz o estado morbido da nossa sociedade.

De novo sesteenram as chamadas estampilhas de farinha tirada de lucro 4.000.000 escudos.

Sera isto ganhar? Não é isto um roubo descarado, um crime para o qual são necessárias graves punições?

Ha quem negoceia guias ou relações, como lhe que vai charmar, passadas nos governos civis, e com elas faça negócio rendoso.

Ha quem negoceia guias ou relações, como lhe que vai charmar, passadas nos governos civis, e com elas faça negócio rendoso.

Em tudo ha a empenhada! E' necessário maior esforço por parte das próprias autoridades!

E' demais... E a paciencia com os erros governativos e as contingências da guerra, nos colocam em marcha acelerada à beira do

abismo. Seja dito porém em abono da verdade que o país tem uma certa razão para esse desprendimento: é que está farto de acontecimentos dessa e outra indole e sente já o espírito habituado a adaptado a comoções de tal or-

dem. Elas porem não de ter um fim, e este ninguém pode prever qual seja.

Lisboa, que até então se chamou a cidade de marmore e granito, podia muito bem passar a chamar-se a cidade dos jornais. Seria esta uma inovação a introduzir em Lisboa pela vereação Paixão, se essa não fosse suficientemente fértil em idéias...

Na verdade, a capital encontra-se pejada de jornais. Em todas as esquinas se encontram os mais variados cartazes anunciantes de variadas publicações; as tabacarias registram deles, os moços invadem os estabelecimentos, oferecendo periódicos de titulos retumbantes e sugestivos.

Claro está que sem o acabado o meio para tão grande expansão publicitária, os homens que dirigem as gazetas lançam mão dos mais variados expedientes para manter a tiragem e, sobretudo... ordenado.

Foi assim que um diário vespertino lançou a público um documento de responsabilidade internacional, facto que tem provocado uma vasta série de prisões, interrogatórios, inquéritos, etc. etc.

Entretanto, e ponto de parte o resto que sobre o assunto podemos dizer, uma pergunta nos acode e para a qual não achamos resposta: que conceito dispersa lá para um país que nem sequer sabe guardar os seus documentos diplomáticos?

J. F. S.

NOTAS

COMENTARIOS

Por mais que se pretenda levar a vida a ar, no intuito de abafar revoltas que nascem e fervilham dentro em nós por mais esforços empregados para resistir aos desafios violentos mas justificados que a adiada hora nos veem ao pensamento quando é visto que se pode influir na questão cambial.

19º Actualizar as contribuições do valor bruto para a valorização seguido do rego e tributar sem inovações e em tributações antiquadas, isto é de um modo criterioso.

20º Prever sem artifícios a consolidação do valor da nossa moeda sem contratos ruinosos e cair a Agência Financeira do Rio que entregou a particulares elementos valiosos de influência sobre cambios que precipitaram o agravamento.

Aguardou-se o 1.º dia do Ano Novo, para lançar um desafio ao estomago do povo trabalhador, é honesto! E' de mais! A paciencia tem limites!

O pão teve uma subida de 312 em quilo e a carne uma subida de 660 E' a água até a propria aguaria que já esta ganho com o trabalho e as privações. Quem

Manoel Caetano de Sousa

Uma entrevista com Georges Versavel

Este Georges Versavel, não é nenhuma figura de destaque na política, arte, ou literatura francesa...

E' um rapaz dos seus 15 ou 17 anos, que em França acompanhou os soldados do C. E. P.

Sabíamo-lo em Faro desde o 1.º

ano e p recorramo-lo.

Georges apareceu-nos, quando menos o esperávamos, junto a uma das mesas d'café «Aliança».

Mal nos viu, dirigiu-se-nos com um sorriso amavel:

—Olá meu alferes; eu conheço você de França...

Olhamos e reconhecemos imediatamente o mesmo garoto que nos apareceu um dia em Angarame, junto dos soldados do 4, apôz o 9 de Abril, e que nos acompanhou até Ascq, na fronteira da Belgica.

—Olá Georges!... Como vieste cá parar!

—Com as saudades dos meus amigos portugueses!...

Devo dizer que o nosso simpático e agarrotado visitante, falava português quase corretamente.

Vás contar-nos a tua vida e as tuas aventuras...

—A minha vida!...

Ora... Um dia, os alemães vieram pela França dentro—malditos!—e uma granada das suas, deitou minha casa por terra e lá ficaram debaixo meu pai e minha mãe!

Eu fui e fui vivendo como podia!... Um dia chegaram soldados de Portugal e eu senti-me amigos deles!

—Que batalhões acompanhaste em França?

—Muitos! Estive em infantaria 34... Estava lá o capitão Braga, muito meu amigo!

Arranjou-me um fardamento e eu andava como soldado português e fazia continencia a todos os oficiais.

Estive no batalhão 35, no 4, no 15 e muitos... muitos!

Sou de Lile...

—Acompanhaste os portugueses ate ao seu regresso a Portugal, Georges?

—Sim senhor; quando os portugueses começaram a recolher, vim até Cherburgo e lá estive com

eles até que partiu o último vapor. Depois, não pude embarcar e fui para Lile onde aínda tenho algumas pessoas de família. Comecei então a sentir saudades dos meus amigos portugueses, que sempre me trataram como irmão, e cá vim!... Amanhã, vou ver se encontro os meus amigos de infantaria 4.

—Mas qual foi o meio de transporte que tiveste na tua viagem?

—Ora... as pernas, que já estão habituadas a longas caminhadas. Marchei de França com um franco nas liberdades e levou-me para chegar a Portugal. Em Lile todos procuraram tirar-me da cabeça este meu passado...

—Chegaste à muito tempo a Portugal?

—Talvez um mês...

—Em que regimentos estiveste?

—Em infantaria 22—oh! Dei-me muito bem em Portalegre!

Conheci quasi todos os oficiais e sargentos do 22 e era amigos deles.

Estive também em Évora, em cavalaria 5, onde fui bem recebido.

Amanhã vou ver o batalhão 4 e quero ir também a Faro... Depois vou para Lisboa; também lá tenho amigos. To los os oficiais e sargentos me tem dado alguma cousa e eu estou muito contente!

Portugal, para mim, é já como a França!

E Georges fala-nos dos campos devastados da Flandres, na protecção e carinho que sempre lhe dispensaram os soldados de Portugal e na sua gratidão para com todos.

Por ultimo, numa recordação do Ioroso, ele fala-nos mais uma vez da tragédia que o lançou no campo de aventuras e adivinhamos que uma lagrima, amargurada, toda momentaneamente o seu espírito irriquo...

Apertámos-lhe a amigável mão que nos estendeu e deixámos-lo partir.

Manoel Caetano de Souza

a demasiada inferência do ponto, o que demonstra q e alguns papéis não estavam bem estudados. De resto, os artistas conseguiram agradar, pois houve franca gargalhada.

Carlos de Oliveira continua ainda entre nós, devendo realizar mais dois espetáculos.

Hoje estreia-se no Cine o Enigma do Silêncio, p heuila que deve despistar grande interesse.

—Desastre por imprevidencia

No passado dia 2 deu-nos nossas oficinas um desastre lamentável, de que foi vítima o aparelho de tipografia. Mateus Severiano Pedro de Lima aqui empreendendo as nossas melhores simpatias pelas suas qualidades de carácter e raras faculdades de trabalho.

E' o caso que, estando a funcionar a máquina Liberty o Mateus apoiou distorcionalmente a mão esquerda no braço extensor, o qual e a respectiva engrenagem gira a roda dentada, que o puxou do lado a mão a trituração quase por completo.

Foi imediatamente transportado ao hospital civil desta cidade, onde o habil operador que é o sr. dr. Gândi o de Sousa, ajudado pelo sr. dr. Vasconcelos d'Abreu e tendo como cloroformador o sr. dr. Francisco Vaz, procedeu à respetiva amputação.

Assistimos à operação e tivemos ocasião de apreciar a boa vontade e os recursos extraordinários do dr. Gândi o de Sousa para que o nosso empregado ficasse ainda com o dedo polgar e parte de indicador, que também julgávamos perdidos.

Com o facto bastante nos regozijamos, não só porque ele constitui mais uma manifestação de valor por parte do habil cirurgião, como também por ter permitido ao nosso aprendiz poder continuar a sua profissão.

As Mateus, que bastante estimado é nesta casa, desejamos rápidas melhorias, lamentando profunda mente o sucedido.

—NOTÍCIAS VARIAS

O capitão tenente sr. João das Dores Quadros foi nomeado capitão do porto de Portimão.

—Por absoluta falta de espaço não damos hoje publicidade ao agradecimento e solidariedade iniciado pela comissão promotora da festividade da Noveira e missa da Natividade, o que farímos no próximo número.

O desempenho foi regular, sendo justo destacar Carlos de Oliveira,

Augusto de Andrade e Carolina Po-

la. No dia 7, no ultimo acto da co-

medida «Casa de Doidos», notou-se

DR. VASCONCELOS ABREU

Do quadro sanitário de Angola

Tratamento exclusivo de
varíose—(sifilis
paludismo—(sesões
furunculose—

CONSULTORIO (provisoriamente)
Rua Conselheiro Bivar 84 — aberto
em 3 de Janeiro de 1921 — aos dias
uteis — consultas e tratamentos das
duas ás seis horas da tarde.

INDICAÇÕES CLÍNICAS

O Consultorio está em corres-
pondencia com o Laboratorio de
Microbiologia e analises biológicas
da Universidade de Coimbra, para

ANALISES SEROLOGICAS

do sangue
do liquido—cefalo—raqüidio
tratamento da furunculose (auto e
hetero imunização
tratamento da gonococcia (auto e
hetero)

investigações do estudo geral da
doença, nas urinas, no consultorio,
F. paludismo—sesões—
cautela—sinais

A HISTÓRIA DO DOENTE E DA DOENÇA

ca sempre arquivada para ul-
tiores averiguações que o doente
requeira

TRABALHOS CLÍNICOS

Injeções—de salvarsan ou outro
benzol e de saes mercuriais—endo-
venosas intra-musculares—hipo-
dermicas, de soro fisiológico

Punções exploradoras—venosas
(sangria)—raqüidia—vesical sim-
ples ou com aparelho aspirador—
paracentese—

cauterismos—aplicação do méto-
do de Bier—pontas de lógo es-
carificações—abertura de abscessos
subcutâneos—largos desbridamen-
tos e dragagens de ferida—lavagens
intra—uterinas—tratamentos
vaginais e uterinos simples porven-
tra outros trabalhos não menciona-
dos no consultorio ou residenciais
doentes honorários medicos

Seguimos os elaborados na tabe-
la mínima da Associação dos me-
dicos do Centro de Portugal—em
vigor das cidades do Porto e Coimbra.

Os honorários serão sempre pa-
gados depois de prestados os
serviços clínicos

Dr. Vasconcelos Abreu.

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo António n.º 12—FARO
(antiga casa CARAPETO) 2

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

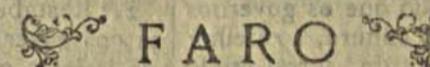
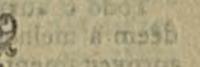
também tem um variado sortido defazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Farmacia Vieira

Rua de Santo António (á pontinha) n.º 103-103-A

 FARO 

Nesta farmacia escrupulosamente fornecida aviam-se todas as coisas e medicamentos sendo o seu serviço permanentemente desempenhado com a maior atenção e cuidado

Consultas medico-chirurgicas

pelo distinto capitão-tenente, médico da Armada,

DR. THIODOGIRIO CARVALHO DE MIRANDA

Especialidade: farmaceúticas nacionais e estrangeiros, panos e produtos clínicos esterilizados

!! Perfumarias nacionais e estrangeiras !!

Lociões, essencias, extractos, crèmeis, aguas, pó d'arroz, veloutines elixires só e pastas para dentes, várzea de toilette, talcum powder, desodorantes, sabonetes, artigos de luxo, e excelentes preparações de tea

Escovas, arranhões, esponjas, polvilhos etc.

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

FORÇA MOTRIZ

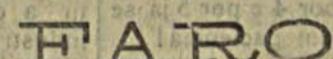
Telefones, campainhas, para-raios,

dinamos, motores, ventoinhas

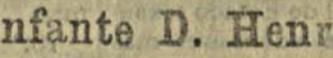
Encanamentos para agua, gaz e seus acessórios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gomes

 FARO

Teleg. Reis, Madeira L.
105, Rua Infante D. Henrique, 107

 FARO

Stokistas dos pneus

Unitede state

O melhor que se fabrica na America

OLEOS

Pa a lubrificação de máquinas e automóveis

Gazolina ao preço da Vacuum

Correias, empanques, borrachas, etc.

Pneus e camaras d'ar para automóveis e

motocicletas e outros acessórios

Automóveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento abriu pouco tempo único no genero em todo o Algarve. Encarrega-se da montagem de máquinas Peças aos srs. automobilistas e proprietários de fábricas venham a Faro e sem visitarem este estabelecimento, que fica situado defronte do Grande Hotel

VERISSIMO & C. IRIÃO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 152

 FARO

Ferragens, drogas, ferramentas industriais e agrícolas.
Armazém de ferro e tubaria. Artigos para automóveis. Ar-
tigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automóveis

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritório
e arte aplicada

Vidros e cristais nacionais e estrangeiros

Calçado ao preço das fábricas

Vendas por grosso e a retalho